



ARTICLES/ARTIGOS/ARTÍCULOS/ARTICLES

**Aves da Área de Proteção Ambiental Nascentes do Rio Vermelho,  
Nordeste do Estado de Goiás, Brasil**

**Doutor Daniel Blamires**

Professor do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Goiás, *Campus* Iporá, Av. R-2, Q. 1, L. 1, Jardim Novo Horizonte II, 76200-000. Iporá-GO, Brasil. **E-mail:** danbla1@yahoo.com.br

**Graduado Cláudio Veloso Mendonça**

Biota-Projetos e consultoria ambiental Ltda., 11º Avenida, nº 405, Qd. 93, Lt. 9/22, Setor Leste Universitário, 74605-080, Goiânia, Goiás, Brasil. **E-mail:** cláudio@biotonet.com.br

**Graduada Cristina Campos de Carvalho**

Rua 12, L. 19, Unidade 101, Parque Atheneu, Goiânia, Goiás, Brasil. **E-mail:** rmagnirostris@yahoo.com.br

ARTICLE HISTORY

**Received: 31 January 2011**  
**Accepted: 07 September 2011**

**PALAVRAS-CHAVE:**

Cerrado  
Nordeste goiano  
Avifauna  
Conservação

RESUMO

Neste trabalho, apresenta-se uma lista comentada das aves da Área de Proteção Ambiental Nascentes do Rio Vermelho, no nordeste goiano. Registros foram feitos entre Março de 2001 e Março de 2002. Um total de 180 espécies foi registrado. Sete espécies endêmicas, e três próximas ao risco de extinção, foram encontradas na área. Este estudo apresenta uma importante lista de espécies, considerando a escassez de levantamentos avifaunísticos para o nordeste goiano, com comentários sobre algumas espécies de aves e sugestões para conservação.

**KEY-WORDS:**

Cerrado  
Northeastern of Goiás State  
Birds  
Conservation.

**ABSTRACT – BIRDS OF THE ENVIRONMENTAL PROTECTION AREA “NASCENTES DO RIO VERMELHO”, NORTHEASTERN OF GOIAS STATE, BRAZIL.** A commented checklist of the Birds in “Nascentes do Rio Vermelho”, an environmental protection area from Mambai Region, northeastern of the Goiás State, Brazil is presented. Records were done from March 2001 to March 2002. A total of 180 species was recorded. Seven endemic and three near threatened species

have been recorded in the area. This study provides valuable checklist for the poorly sampled northeastern of Goiás State, with comments on bird species and suggestions for conservation.

---

**PALABRAS-CLAVES:**

Cerrado  
Nordeste de Goiás  
Avifauna  
Conservación

**RESUMEN – AVES DEL ÁREA DE PROTECCIÓN AMBIENTAL “NASCENTES DO RIO VERMELHO”, A NORDESTE DE LA PROVÍNCIA DE GOIÁS, BRASIL.** En este trabajo, se presenta una lista comentada de las aves del área de Protección Ambiental “Nascentes do Rio Vermelho”, en el nordeste de la provincia de Goiás. Registros fueron hechos entre Marzo de 2001 y Marzo de 2002. Un total de 180 especies fue registrado. Siete especies endémicas, y tres próximas al riesgo de extinción fueron encontradas en el área. Este estudio presenta una importante lista de especies, considerando la escasez de levantamientos de aves y fauna para el nordeste de Goiás, con comentarios sobre algunas especies de aves y sugerencias para su conservación.

---

## 1 Introdução

O Cerrado é uma das maiores, mais ricas e possivelmente a mais ameaçada entre as savanas tropicais do mundo (SILVA; BATES, 2002), ocupando no Brasil Central uma área de 2,5 milhões de km<sup>2</sup> em extensão (SILVA et al., 2006). Suas paisagens geralmente são constituídas por mosaicos de diferentes fisionomias vegetais, como as de cerrado *sensu lato*, e as florestas mesofítica e de galeria. O cerrado *sensu lato* inclui uma floresta (o cerradão) e quatro fisionomias vegetais abertas: cerrado *sensu stricto*, campo cerrado, campo sujo e campo limpo (OLIVEIRA-FILHO; RATTER, 2002). Esta paisagem diversificada suporta uma rica avifauna, com 856 espécies de aves, das quais 3,8% são endêmicas (SILVA; SANTOS, 2005). Entretanto, cerca de 70% do Cerrado nunca foi satisfatoriamente amostrado para aves (SILVA, 1995b; SILVA; SANTOS, 2005).

Com a mecanização da agricultura e a construção de rodovias no Brasil Central a partir da década de 1950, o impacto antrópico no Cerrado aumentou significativamente, transformando mais da metade da sua área em pastagens e grandes monoculturas (KLINK; MOREIRA, 2002; KLINK; MACHADO, 2005; SILVA et al., 2006). Assim, Myers et al. (2000) classificaram o Cerrado como uma das “zonas mundiais de tensão da biodiversidade” (*biodiversity hotspots*), devido a sua excepcional concentração de espécies endêmicas (sobretudo vegetais), e acentuado grau de perda de habitats. Por outro lado, apenas cerca de 2,2% da área do Cerrado permanece legalmente protegida, apesar de sua taxa de desmatamento ser mais alta em relação à observada no domínio amazônico (KLINK; MACHADO, 2005).

Ademais, savanas tropicais e florestas secas, que devem ser estudadas em conjunto por constituírem ligações em mosaico, são de particular interesse tanto por suas histórias de oscilação em mudanças climáticas passadas, quanto pela significativa proporção de espécies endêmicas que abrigam (PRANCE, 2006). No Cerrado, o Vão do Rio Paranã, no nordeste goiano, coberto predominantemente por formações savânicas intercaladas por florestas decíduas (SILVA et al., 2006), é considerado uma importante área prioritária para conservação (CAVALCANTI; JOLY, 2002). Com relação às aves, a ocorrência de duas espécies florestais restritas ao Vão do Paranã classificam-no como uma das três sub-áreas de endemismo do Cerrado, favorecendo assim maiores esforços conservacionistas na

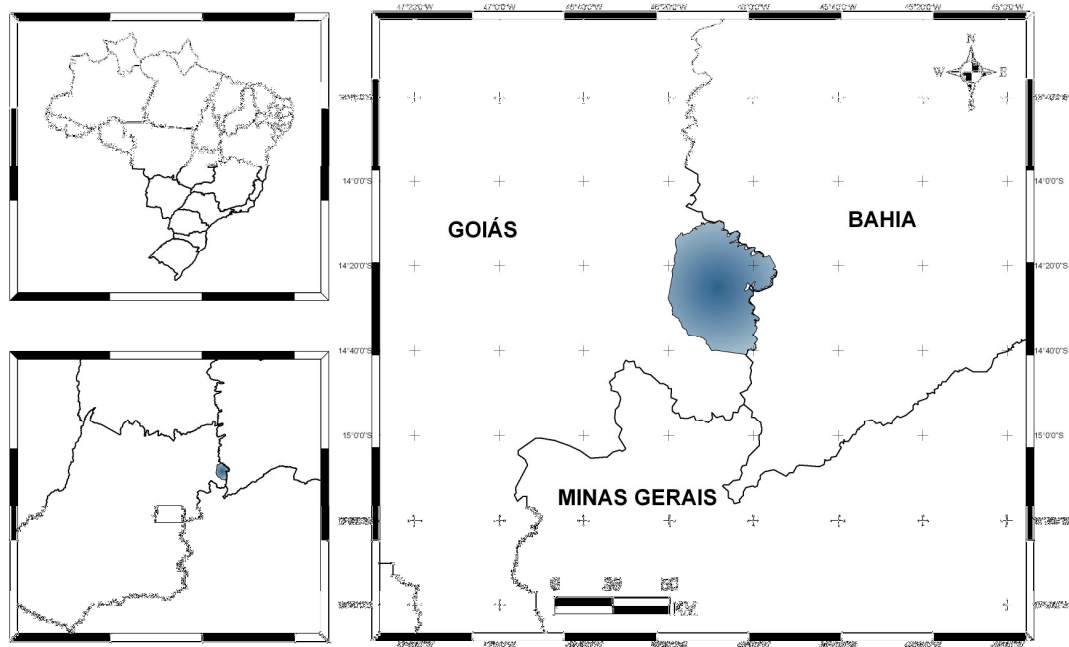
região (SILVA, 1997; SILVA; BATES, 2002). Assim, foi implantada no nordeste goiano a área de Proteção Ambiental “Nascentes do Rio Vermelho”, (Decreto Presidencial - 27 de setembro de 2001), tendo como um dos propósitos básicos a preservação de parte da biodiversidade microrregional, o que certamente favorecerá não apenas a conservação da sua biota, como também a manutenção de sua dinâmica ecológica e biogeográfica.

Uma etapa inicial para se trabalhar com a conservação e o manejo de uma área é o inventário de sua biodiversidade (VASCONCELOS et al., 2002). Neste contexto, o projeto “caracterização do ecossistema cárstico da Área de Preservação Ambiental Nascentes do Rio Vermelho”, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis/Centro para Estudos, Conservação e Manejo de Cavernas (IBAMA/CECAV), objetivou inventariar a biota da APA. Apesar de outros trabalhos sobre história natural de algumas espécies terem sido desenvolvidos anteriormente (BLAMIREs et al., 2002; 2005; BLAMIREs; CARVALHO; MATHIAS, 2007), os objetivos deste estudo foram apresentar o inventário da avifauna. Alguns aspectos referentes à conservação na área de estudo também são discutidos.

## 2 Material e Métodos

**Área de estudo.** A APA “Nascentes do Rio Vermelho” apresenta cerca de 176159 ha, abrangendo os municípios de Buritinópolis, Damianópolis, Mambaí e Posse, na microrregião nordeste de Goiás, próximo à divisa com o Estado da Bahia (Decreto Presidencial – 27 de setembro de 2001, Fig. 1), distanciando-se cerca de 550 km da capital Goiânia. A paisagem predominante na APA é do tipo “terreno acidentado dominado por savanas, com florestas decíduas e campos como vegetações secundárias” (SILVA et al., 2006, Fig. 2), apesar de que distintas fisionomias – descritas adiante segundo Eiten (1993) e Oliveira-Filho; Ratter (2002) - foram inspecionadas ao longo do período de estudo: Brejo (BR), Vereda (VE), Campo úmido (CM), Campo sujo (CS), Campo cerrado (CC), Cerrado *sensu stricto* (CT), Cerradão distrófico (CR), Floresta mesofítica decídua (Floresta seca, FS), e Floresta de Galeria (FG).

Foram realizados ainda levantamentos em fisionomias mais sujeitas ao impacto humano. Estas fisionomias são representadas por pastagem artificial (PA), áreas de agricultura (AG), vegetação arbustiva em crescimento secundário (VS), margens de poços artificiais (PC), e áreas de elevada influência antrópica (AU, margens de estradas, malhas urbanas, sedes de fazendas, etc.). Cavernas (CA) também foram esporadicamente vistoriadas.



**Figura 1.** Localização geográfica da Área de Proteção Ambiental “Nascentes do Rio Vermelho”, no nordeste goiano.



**Figura 2.** Tipos de paisagens predominantes na APA “Nascentes do Rio Vermelho”, no nordeste goiano. A: vale coberto por campos úmidos, savanas, veredas e florestas de galeria (Foto D. BLAMIREs). B: floresta decídua na margem de um penhasco (Foto C. V. MENDONÇA).

**Método.** Amostragens mensais de aproximadamente três dias foram realizadas entre março de 2001 e março de 2002, totalizando cerca de 320 h-campo. O método mais empregado (180 h-atividade), consistiu em registrar as espécies através de observação visual dos indivíduos ou ninhos – a partir de caminhadas nas fisionomias da APA – com o uso de binóculos 10 x 50mm e 20 x 50mm – e reconhecimento de vocalização nos períodos da manhã (6:00h-10:00h) e da tarde (16:30h-18:30h). Alguns espécimes foram coletados com espingarda de pressão calibre 4,5 mm para posterior identificação taxonômica.

Trinta e duas redes de neblina com malha de 36mm e 8m de comprimento foram instaladas nas fisionomias mais densas pela manhã (entre 5:00h e 10:00h) para capturar espécimes, totalizando aproximadamente 140 h-atividade. Os indivíduos capturados foram primariamente identificados, sendo alguns espécimes fotografados ou coletados para posterior identificação. As peles taxidermizadas foram depositadas no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP). A fim de inspecionar as fisionomias com maior riqueza, anotava-se também a ocorrência das espécies em cada tipo de fisionomia vistoriada ao longo da APA.

As espécies foram identificadas segundo Ridgely; Tudor (1989; 1994), Sick (1997), Junniper; Parr (1998), e Sigrist (2006). Os nomes científicos, vernáculos, e a ordem taxonômica empregada neste estudo seguem a listagem do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2010). A discriminação das espécies endêmicas segue Silva; Bates (2002) e Macedo (2002). Utilizou-se a listagem de Birdlife International (2010), para verificar se foram registradas eventuais espécies em risco de extinção.

### 3 Resultados e Discussão

Foram registradas 180 espécies de aves, distribuídas em 21 ordens e 47 famílias (APÊNDICE), sendo a maioria pertencente às famílias Tyrannidae (22), Psittacidae (12) e Thraupidae (12), respectivamente. De fato, a maior riqueza de aves da família Tyrannidae já era esperada, já que tais espécies são em geral insetívoras, e se distribuem em todas as paisagens neotropicais, provavelmente devido à ampla variedade de nichos ecológicos e fauna entomológica desta região zoogeográfica (RIDGELY; TUDOR, 1994; SICK, 1997). Ademais, os Tyrannidae são a única dentre as seis principais famílias de passeriformes não-oscines neotropicais que se distribui em todos os estratos florestais, o que provavelmente favorece sua alta representatividade no Cerrado (TRAYLOR; FITZPATRICK, 1982; SICK, 1997). Assim, estes aspectos da alta representatividade dos Tyrannidae no Cerrado certamente podem explicar a maioria das espécies desta família na APA, o que também foi constatado por Curcino; Sant’Ana; Hemming (2007), numa paisagem do norte goiano.

Importante ressaltar que não foram feitos registros para a Ema *Rhea americana* (Linnaeus, 1758) durante o período de estudo, embora bandos de indivíduos desta espécie tenham sido observados nos anos anteriores, noutras localidades circunvizinhas à APA (Vilmone M. Ferreira, com. pess.). Uma vez que populações desta espécie distribuem-se primitivamente nas regiões campestres e cerrados com mananciais no Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina (SICK, 1997; MERCOLLI; YANOSKY, 2001), esperavam-se registros da mesma na APA. Aparentemente, existe uma intensa atividade de caça predatória na região, já que foram encontrados vestígios de animais silvestres (ossos, penas, etc.) em acampamentos abandonados nas áreas amostradas ao longo de todo o período de estudo. Espécimes de *R. americana* são caçados em certas regiões para obtenção de penas, carne e pele (SICK, 1997; MERCOLLI; YANOSKI, 2001), sendo provavelmente a caça o principal motivo de declínio da espécie, classificada como “próxima ao risco de extinção” (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2010). Assim, provavelmente as populações de *R. americana* foram dizimadas na APA devido à caça predatória.

Sete espécies (3,8%) são consideradas como endêmicas do Cerrado (SILVA; BATES, 2002; MACEDO, 2002). Três espécies (1,6%) são consideradas como “próximas ao risco de extinção” (*near threatened*, NT) segundo Birdlife International (2010) (APÊNDICE). Cinco destas espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção pertencem a fisionomias savânicas de Cerrado, e três restringem-se a fisionomias florestais (SILVA; BATES, 2002; MACEDO, 2002). De fato, grande parte das espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção no Cerrado restringe-se a fisionomias savânicas nativas, não se adaptando a áreas antropizadas (TUBELIS; CAVALCANTI, 2000; MACEDO, 2002; SILVA; BATES, 2002; BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2010). Neste contexto, Braz; Cavalcanti (2001) ressaltam que o significativo endemismo nas áreas de proteção ambiental do Distrito Federal estão aparentemente relacionados às grandes proporções de cerrado *sensu lato* que estas áreas preservam. Assim, o registro destas espécies pode comprovar o estado favorável de preservação das fisionomias savânicas de Cerrado na APA. Por outro lado, a ocorrência de três aves endêmicas nas fisionomias florestais da APA demonstra a importância das florestas secas e ribeirinhas para a persistência de espécies desta categoria, conforme descrito por Silva; Santos (2005) e Prance (2006), apesar da evidente atividade antrópica nos fragmentos relictuais de floresta seca (ver área de estudo).

Abaixo seguem descrições sobre algumas espécies da APA.

*Parabuteo unicinctus* (Temminck, 1824). Gavião-asa-de-telha. Um indivíduo foi registrado na manhã de 01 de Junho de 2001, inicialmente empoleirado numa árvore seca às margens da estrada, e voando a seguir rumo a outra árvore isolada num pasto. Há pouca informação recente e detalhada sobre a ocorrência, distribuição e ecologia desta espécie no Brasil (PACHECO, 1994; SICK, 1997; SIGRIST, 2006).

*Ara chloropterus* Gray, 1859. Arara-vermelha-grande. Indivíduos desta espécie foram registrados entres os meses de Julho de 2001 a Janeiro de 2002, principalmente em veredas próximas às escarpas e paredões de rocha. No dia 11 de Janeiro de 2002, dois indivíduos adultos foram registrados na copa de uma árvore de grande porte, num Cerradão. Grande parte da literatura recente não descreve a ocorrência de *A. chloropterus* para a margem setentrional de Goiás (JUNNIPER; PARR, 1998; CURCINO; SANT’ANA; HEMING, 2007), apesar de Sigrist (2006) estender sua distribuição para o nordeste do estado. Neste sentido, os registros recentes de *A. chloropterus* na APA confirmam a ocorrência da espécie para o nordeste goiano.

*Alipiopsitta xanthops* (Spix, 1824). Papagaio-galego. Bandos constituídos por até seis indivíduos desta espécie endêmica, e próxima ao risco de extinção, foram registrados nos meses de Março, Maio e Julho de 2001 em Floresta Seca, Cerrado *sensu stricto* e Campo Sujo.

*Micrococcyx cinereus* (Vieillot, 1817). Papa-lagarta-cinzento. Um indivíduo foi registrado na manhã de 06 de Abril de 2001, em área de Cerrado *sensu stricto*. A espécie é incomum no Brasil Central, apesar de seus indivíduos serem normalmente registrados em formações savânicas (SICK, 1997; SIGRIST, 2006). Considerada migrante austral no continente Sul-Americano, *M. cinereus* também foi recentemente registrada no Pantanal, em área de Cerrado parcialmente alagado, no dia 18 de Maio de 2006 (NUNES et al., 2008).

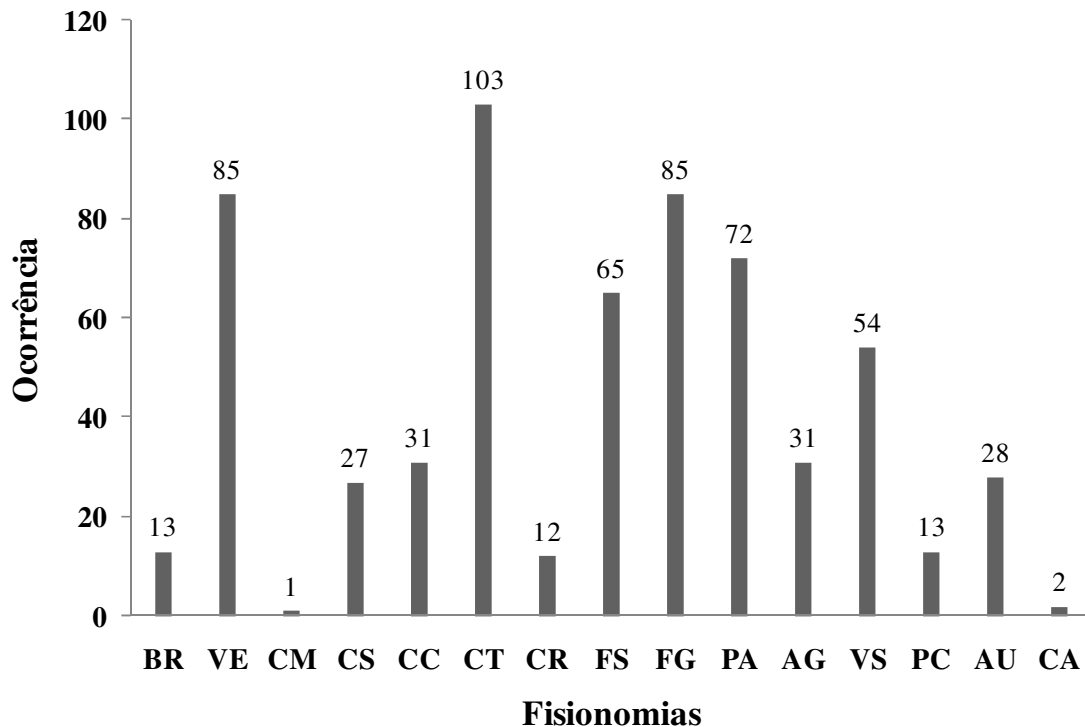
*Herpsilochmus longirostris* Pelzeln, 1868. Chorozinho-de-bico-comprido. Um indivíduo desta espécie endêmica foi capturado com rede de neblina em Floresta de Galeria no dia 14 de Setembro de 2001, identificado e liberado posteriormente. Outros indivíduos foram registrados em Floresta Seca e Vegetação Arbustiva em Crescimento Secundário, nesta mesma data.

*Charitospiza eucosma* Oberholser, 1905. Mineirinho. Pequenos bandos desta espécie endêmica, classificada como próxima ao risco de extinção, foram registrados em Vegetação

arbustiva em crescimento secundário, e vegetações abertas de Cerrado (APÊNDICE), nos meses de Julho e Setembro de 2001, Novembro e Dezembro de 2001, e Janeiro de 2002.

*Basileuterus leucophrys* Pelzeln, 1868. Pula-pula-de-sobrancelha. Um indivíduo pertencente a esta espécie endêmica foi capturado com rede-de-neblina, e coletado (MZUSP 75.498) no dia 09 de Novembro de 2001, em Floresta de Galeria circundada por Campo Úmido. Outros registros em fisionomias similares à anterior foram feitos em Janeiro de 2002. Em fevereiro de 2002, alguns espécimes foram registrados em Floresta Seca.

Com relação à ocorrência nas distintas fisionomias vegetais, a maioria das espécies foi registrada em Cerrado *sensu stricto*, Vereda e Floresta de Galeria, respectivamente (APÊNDICE). Um único espécime de *Geranoaetus albicaudatus* (Vieillot, 1817), observado na manhã de 5 de Agosto de 2001 sobrevoando uma Vereda próxima à Serra Geral de Goiás, foi considerado como “em sobrevôo” (Tab. 1), sendo portanto ignorado para a distribuição nas fisionomias.



**Figura 3.** Riqueza de espécies nas fisionomias da Área de Proteção Ambiental “Nascentes do Rio Vermelho”, entre março de 2001 e março de 2002.

A princípio, a maior riqueza em fisionomias do tipo Cerrado *sensu stricto* não corrobora com o padrão esperado para a avifauna do Cerrado, com a maioria de espécies dependentes de florestas (SICK, 1966; SILVA, 1995a; MACEDO, 2002; SILVA; SANTOS, 2005). Entretanto, as formações savânicas são predominantes na APA, sendo as florestas decíduas, o segundo tipo de fisionomia primária mais comum (SILVA et al., 2006), em



geral reduzidas a fragmentos significativamente antropizados. Assim, a menor riqueza nas florestas pode decorrer de uma cobertura florestal menos significativa na APA. Certamente, este motivo também justifica a ausência de registros para a tiriba-de-pfimer *Pyrrhura pfrimeri* Miranda-Ribeiro, 1920 e a maria-preta-do-nordeste *Knipolegus franciscanus* Sneath, 1928, duas espécies endêmicas do Cerrado e restritas às florestas secas do Vão do Rio Paranã (SILVA; BATES, 2002).

#### 4 Considerações finais

A Área de Preservação Ambiental “Nascentes do Rio Vermelho” demonstrou-se importante, tanto para a manutenção da riqueza de aves ao nível da paisagem, quanto para a proteção de espécies consideradas endêmicas e/ou ameaçadas de extinção. Futuramente, recomendamos que inventários padronizados e de longo prazo sejam empreendidos na APA, o que poderá revelar novos registros de espécies.

Após estabelecer um controle nas prováveis atividades de caça predatória na área de estudo, sugerimos a reintrodução de *Rhea americana* (Linnaeus, 1758), a qual certamente ocorria nas savanas da APA. Ademais, sugerimos maior empenho conservacionista nas Florestas Secas, bem como um maior esforço de amostragem e de evidências documentais nas fisionomias florestais como um todo, o que certamente será importante tanto para a manutenção das dinâmicas ecológica e biogeográfica da APA “Nascentes do Rio Vermelho”, quanto para ampliar o conhecimento da avifauna, nesta importante paisagem do nordeste goiano.

#### Agradecimentos

Ao IBAMA/CECAV pelo apoio logístico para estudos na APA. Dárius Pukenis Tubelis, Elivânia dos Santos Reis e dois revisores anônimos leram criticamente versões anteriores do manuscrito. José A. O. Motta, Edite M. S. Carvalho, Vilmone M. Ferreira, Luís C. L. Magalhães, Valdomiro P. Neres, Emílio M. Calvo, Micaela J. Lemes, Crystianne R. P. Souza, e Pablo V. C. Mathias prestaram diversos auxílios. Luís F. Silveira contribuiu para a deposição das peles taxidermizadas no MZUSP. Fernando Braconaro confeccionou o mapa. Agradecemos também a Célia Maria de Assis (Biblioteca Central-UFG), pelo auxílio durante a revisão bibliográfica. C. V. Mendonça agradece a José Hidasí pelo auxílio na identificação de alguns exemplares.

#### Referências

BIRDLIFE INTERNATIONAL. 2010. Disponível em: [http://www.birdlife.org/datazone/speciessearchresults.php?reg=0&cty=30&cri=EX+EW+CR+PE+PEW+EN+VU&fam=0&gen=0&spc=&cmn=&hab=1+2+5+6+7+13+14+15+&thr=&bt=&rec=N&vag=N&hdnAction=ADV\\_SEARCH&SearchTerms=](http://www.birdlife.org/datazone/speciessearchresults.php?reg=0&cty=30&cri=EX+EW+CR+PE+PEW+EN+VU&fam=0&gen=0&spc=&cmn=&hab=1+2+5+6+7+13+14+15+&thr=&bt=&rec=N&vag=N&hdnAction=ADV_SEARCH&SearchTerms=). Acesso em 17-09-2010.

BLAMIRE, D.; LEMES, M. J.; CARVALHO, C. C.; SOUZA, C. R. P.; MENDONÇA, C. V. Ocorrência de *Columbina picui strepitans* Spix, 1825 na região de Mambá, nordeste do Estado de Goiás, Brasil (Columbiformes, Columbidae). Ararajuba v. 10, p. 99-100, 2002.

BLAMIRE, D.; MENDONÇA, C. V.; HIDASI, J.; SANT'ANA, C. E. R. Occurrence of the whistling heron, *Syrigma sibilatrix* (Temminck, 1824) (Aves: Ciconiiformes) in Goiás State, central Brazil. Lundiana v. 6, p. 67-69, 2005.

BLAMIRE, D.; CARVALHO, C. C.; MATHIAS, P. V. C. First breeding Record of White-collared swift *Streptoprocne zonaris* in the Brazilian Cerrado. Cotinga v. 28, p. 84, 2007.

BRAZ, V. S.; CAVALCANTI R. B. A representatividade de áreas protegidas do Distrito Federal na conservação da avifauna do Cerrado. Ararajuba v. 9, p. 61-69, 2001.

CAVALCANTI, R. B.; JOLY, C. A.. Biodiversity and conservation priorities in the Cerrado region. In OLIVEIRA, P. S.; MARQUIS, R. J. (Org.). *The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical savanna*. New York, Columbia University Press, 2002, p. 351-367.

CBRO. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - 2010. Disponível em: <http://www.cbro.org.br/CBRO/index.htm>. Acesso em 20-08-2010.

CURCINO, A.; SANT'ANA, C. E. R.; HEMING, N. M. Comparação de três comunidades de aves na região de Niquelândia, GO. *Revista Brasileira de Ornitologia* v. 15, p. 574-584, 2007.

DECRETO PRESIDENCIAL de 27 de setembro de 2001. Publicado no Diário Oficial da União em 28-07-2001. República Federativa do Brasil.

EITEN, G. Vegetação. In PINTO, M. N. (Org.). *Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas*. Brasília, Editora da Universidade de Brasília 1993, p. 17-73.

JUNNIPER, T.; PARR, M. Parrots: a guide to the birds of the world. London: Yale University Press, 1998, 584p.  
KLINK, C.; MOREIRA, A. G. Past and current human occupation, and land use. In: OLIVEIRA, P. S.; MARQUIS, R. J. (Org.). *The Cerrados of Brazil: ecology and natural history of a Neotropical Savanna*. New York: Columbia University Press, 2002, p. 69-88.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B.. Conservation of Brazilian Cerrado. *Conservation Biology*, v. 19, p. 707-713, 2005.

MACEDO, R. H. F. The avifauna: ecology, biogeography and behavior. In OLIVEIRA, P. S.; MARQUIS, R. J. (Org.). *The Cerrados of Brazil: ecology and natural history of a neotropical savanna*. New York: Columbia University Press, 2002, p. 242-263.

MERCOLLI, C.; YANOSKY, A. A. Greater Rhea Predation in the Eastern of Chaco of Argentina. *Ararajuba* v. 9, p. 139-141, 2001

MYERS, N.; MITTERMEYER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* v.403, p. 853-858, 2000.

NUNES, A. P.; SILVA, P. A.; TOMAS, W. M. Novos registros de aves para o pantanal, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia* v. 16, p. 160-164, 2008.

OLIVEIRA-FILHO, A. T.; RATTER, J. A. Vegetation physiognomies and woody flora of the Cerrado Biome. In OLIVEIRA, P. S.; MARQUIS, R. J.(Org.). *The Cerrados of Brazil: ecology and natural history of a neotropical savanna*. New York: Columbia University Press, 2002, p. 91-120.

PACHECO, J. F. O interessante gavião-asa-de-telha (*Parabuteo unicinctus*) no Brasil. Um gavião raro? *Atualidades Ornitológicas* n. 61, p. 13-13. 1994.

PRANCE, G. T. Tropical savannas and seasonally dry forests: an introduction. *Journal of Biogeography*, v. 33, p. 385-386, 2006.

RIDGELY, R.; TUDOR, G. *The birds of South America, 1: the oscine passerines*. Austin: University of Texas Press, 1989, 516p.

RIDGELY, R.; TUDOR, G. *The birds of South America, 2: the suboscine passerines*. Austin: University of Texas Press, 1994, 814p.

SICK, H. As aves do Cerrado como fauna arbóricola. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* v. 38, p. 355-363, 1966.

SICK, H.. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997, 912p.

SIGRIST, T. *Aves do Brasil: uma visão artística*. São Paulo: Editora Avisbrasilis, 2006, 612p.

SILVA, J. M. C. Birds of the Cerrado region, South America. *Steenstrupia* v. 21, p. 69-92, 1995a.

SILVA, J. M. C. Avian inventory of Cerrado Region: implications for biological conservation. *Bird Conservation International* v. 5, p. 15-28, 1995b.

SILVA, J. M. C. Endemic bird species and conservation in the Cerrado Region, South America. *Biodiversity and Conservation* v. 6, p. 435-450, 1997.

SILVA, J. M. C.; BATES, J. M. Biogeographic patterns and conservation in South American Cerrado: a tropical savanna hotspot. *Bioscience* v. 225, p. 225-233, 2002.

SILVA, J. M. C.; SANTOS, M. P. D. A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da avifauna do Cerrado e de outros biomas brasileiros. In SCARIOT, A.; SOUZA-FILHO, J. C.; FELFILI, J. M. (Org.). *Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação*. Brasília: Ministério do Meio ambiente, Brasília, 2005, p. 224-233.

SILVA, J. F.; FARIÑAS, M. R.; FELFILI, J. M.; KLINK, C. A. Spatial heterogeneity, land use and conservation in the Cerrado region of Brazil. *Journal of Biogeography*, v. 33: p. 536-548, 2006.

TRAYLOR, M. A.; FITZPATRICK, J. W. A survey of the tyrant flycatchers. *The Living Bird*, v.19, p. 7-50, 1982.

TUBELIS, D. P.; CAVALCANTI, R. B. A comparison of bird communities in natural and disturbed non-wetland open habitats in the Cerrado's central region, Brasil. *Bird Conservation International* v. 10, p. 331-350, 2000.

VASCONCELOS, M. F.; D'ÂNGELO NETO, S.; BRAND, L. F. S.; VENTURIM, N.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; COSTA, F. A. F. Avifauna de Lavras e municípios adjacentes, sul de Minas Gerais, e comentários sobre sua conservação. *Unimontes Científica* v.4, p. 153-165, 2002.



**APÊNDICE.** Avifauna da Área de Proteção Ambiental “Nascentes do Rio Vermelho”, no nordeste goiano. A seqüência taxonômica, os nomes científicos e vernáculos seguem o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2010). Os números entre parênteses indicam a riqueza de espécies para cada ordem. As espécies endêmicas segundo Silva; Bates (2002) são destacadas em negrito. **FISIONOMIA:** indicam as fisionomias vegetais onde foram registradas as respectivas espécies (BR= brejo, VE= vereda, CM= campo úmido, CS= campo sujo, CC= campo cerrado, CT= cerrado *sensu stricto*, CR= cerradão distrófico, FS= floresta mesotífica decídua (floresta seca), FG= floresta de galeria, PA= pastagem artificial, AG= áreas agrícolas; VS= vegetação arbustiva em crescimento secundário, PC= margens de poços artificiais, AU= áreas de elevada influência antrópica, e CA= cavernas. *Sb* indica registro em sobrevôo). **MZUSP** é o registro no acervo do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. O asterisco (\*) indica espécies próximas à extinção (*near threatened*) segundo Birdlife International (2010).

TAXA	NOMES VERNÁCULOS	FISIONOMIAS	MZUSP
TINAMIFORMES (4)			
TINAMIDAE			
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	jaó	FG	
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó	VE, CS, CT, FG, PA, VS	
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdiz	VE, CC, CT, PA, VS	
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	codorna-amarela	VE, CC, CT, FS, PA, VS	
ANSERIFORMES (2)			
ANATIDAE			
DENDROCYGNINAE			
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê	BR	
ANATINAE			
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	pé-vermelho	BR	
GALLIFORMES (1)			
CRACIDAE			
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	jacupemba	FG	
PODICIPEDIFORMES (1)			
PODICIPEDIDAE			
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno	PC	
CICONIIFORMES (8)			
ARDEIDAE			

<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi	BR, VE, FG
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	BR, VE, FG, PC
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	BR
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura	PC
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	VE, PC
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira	VE, PA
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	PA
THRESKIORNITHIDAE		
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca	CT, PA
CATHARTIFORMES (3)		
CATHARTIDAE		
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	VE, CC, CT, FG
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	CS, CC, CT, FG, PA, VS, AU
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	AU, <i>Sb</i>
ACCIPITRIFORMES (10)		
ACCIPITRIDAE		
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-de-cabeça-cinza	FG
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	gaviãozinho	PA, AG
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	CC, FS, PA, AG, AU
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	VE
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	VE, CS, CC, CT, FG, PA, PC
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto	PA, VS
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	VE, CS, CC, CT, FS, FG, PA, AG
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	gavião-asa-de-telha	PA, AU
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco	<i>Sb</i>
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrês	CT, PA
FALCONIFORMES (5)		
FALCONIDAE		
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	VE, CC, CT, FG, PA, AG, AU

<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	VE, CT, PA, PC	
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	VE, CT, FS, FG, PA, AU	
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	CC, CT, PA, AG, VS	
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	VE, CT, PA, AG, VS	
GRUIFORMES (1)			
RALLIDAE			
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda	BR	
CARIAMIFORMES (1)			
CARIAMIDAE			
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	VE, CS, CC, CT, PA	
CHARADRIIFORMES (4)			
CHARADRIIDAE			
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	VE, CC, CT, PA, VS	
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	batuíra-de-coleira	PC	
SCOLOPACIDAE			
<i>Gallinago undulata</i> (Boddaert, 1783)	narcejão	VE, CM	
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico-solitário	BR	
COLUMBIFORMES (7)			
COLUMBIDAE			
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	VE, CT, FS, PA, AG, VS, AU	
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou	VE, CT, FS, FG, PA, AG, VS, AU	
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui	CC, CT, FS, FG, PA, AG, VS, AU	75.194
<i>Uropelia campestris</i> (Spix, 1825)	rolinha-vaqueira	CT, PA, VS	
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão	VE, CS, CC, CT, FS, FG, PA, AU	
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	VE, CC, CT, FS, FG, PA, AG, AU	
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	VE, CT, FS, FG, PA, VS	
PSITTACIFORMES (12)			
PSITTACIDAE			
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé	VE, CT, FG, VS	

<i>Ara chloropterus</i> Gray, 1859	arara-vermelha-grande	VE, CR, VS
<i>Orthopsittaca manilata</i> (Boddaert, 1783)	maracanã-do-buriti	VE, CT, FG, VS
<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-pequena	VE, CT, FS, FG, AG
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	VE, CT, FG, VS
<i>Aratinga jandaya</i> (Gmelin, 1788)	jandaia-verdadeira	VE, FS
<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	VE, CT, FG, VS
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	VE, CT, FS, FG, PA, AG, VS, AU
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	VE, CS, CC, CT, FS, FG, PA, AG, VS
<b><i>Alipiopsitta xanthops</i> (Spix, 1824)*</b>	papagaio-galego	CS, CT, FS
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde	VE, FS, FG, AG, VS, PA
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-verdadeiro	VE, FS, FG, AG, VS
CUCULIFORMES (5)		
CUCULIDAE		
CUCULINAE		
<i>Micrococcyx cinereus</i> (Vieillot, 1817)	papa-lagarta-cinzento	CT, FS, FG, PA, VS
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	VE, CC, CT, FG, PA, AG, VS, PC
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado	CC
CROTOPHAGINAE		
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	VE, CC, CT, FG, PA, AG, VS, PC
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	BR, VR, CC, CT, PA, AG, AU
STRIGIFORMES (3)		
STRIGIDAE		
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	CT
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	CT, FS, FG, PA, VS
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	VE, CC, PA
CAPRIMULGIFORMES (4)		
NYCTIBIIDAE		
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua	CT



CAPRIMULGIDAE		
<i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	VE, CR, FS
<i>Chordeiles nacunda</i> (Vieillot, 1817)	coruçã	CC, CT, PA, AG, VS
<i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina	FS
APODIFORMES (11)		
APODIDAE		
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca	CA
TROCHILIDAE		
PHAETORNITHINAE		
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	VE, CT, FG, VS
TROCHILINAE		
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	VE, CS, CT, FG, PA, VS
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	VE, CT, CR, FG
<i>Lophornis magnificus</i> (Vieillot, 1817)	topetinho-vermelho	CT
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	VE, CT, CR, FS, FG, PA
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	FG, PA
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo	CS, CT, FS
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	FS, FG, VS
<i>Heliactin bilophus</i> (Temminck, 1820)	chifre-de-ouro	CT
CORACIIFORMES (1)		
ALCEDINIDAE		
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	PC
GALBULIFORMES (3)		
GALBULIDAE		
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva	VE, FG, PC
BUCCONIDAE		
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	joão-bobo	CT, FS, FG, PA, VS
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos	FS
PICIFORMES (6)		

RAMPHASTIDAE

*Ramphastos toco* Statius Muller, 1776

tucanuçu

VE, CT, FG, PA

PICIDAE

*Melanerpes candidus* (Otto, 1796)

birro, pica-pau-branco

VE, CC, CT, PA, VS

*Colaptes melanochloros* (Gmelin, 1788)

pica-pau-verde-barrado

VE, CT, PA

*Colaptes campestris* (Vieillot, 1818)

pica-pau-do-campo

VE, CS, CT, CR, FG, PA, AG, VS,  
AU

*Celeus flavescens* (Gmelin, 1788)

pica-pau-de-cabeça-amarela

VE, FS, PA

*Dryocopus lineatus* (Linnaeus, 1766)

pica-pau-de-banda-branca

CT, FS, PA

PASSERIFORMES (90)

THAMNOPHILIDAE

*Taraba major* (Vieillot, 1816)

choró-boi

VE, FS, FG, PA, VS

*Thamnophilus doliatus* (Linnaeus, 1764)

choca-barrada

FS, FG, VS

***Herpsilochmus longirostris* Pelzeln, 1868**

chorozinho-de-bico-comprido

FS, FG, VS

*Formicivora rufa* (Wied, 1831)

papa-formiga-vermelho

CT, VS

DENDROCOLAPTIDAE

*Sittasomus griseicapillus* (Vieillot, 1818)

arapaçu-verde

CT

*Dendrocolaptes platyrostris* Spix, 1825

arapaçu-grande

FG, PA

*Lepidocolaptes angustirostris* (Vieillot, 1818)

arapaçu-de-cerrado

VE, CT, CR, FS, FG, PA

75.496

FURNARIIDAE

*Furnarius rufus* (Gmelin, 1788)

joão-de-barro

VE, CS, CC, CT, FS, FG, PA, AG,  
VS

*Synallaxis frontalis* Pelzeln, 1859

petrim

CT, FS, FG, VS

*Synallaxis scutata* Sclater, 1859

estrelinha-preta

CR

*Certhiaxis cinnamomeus* (Gmelin, 1788)

curutié

VE

*Phacellodomus rufifrons* (Wied, 1821)

joão-de-pau

CS, CC, CT, PA, AG, VS, AU

*Phacellodomus ruber* (Vieillot, 1817)

graveteiro

FS

75.497

RHYNCHOCYCLIDAE

*Hemitriccus margaritaceiventer* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)

sebinho-de-olho-de-ouro

CT, FG

TYRANNIDAE

ELANIINAE

<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	VE, CT, FS, PA
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	VE, CT, CR, FG
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	chibum	VE, CT
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	CT, FS
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-cinzento	VE, CS, FG, PA, VS
<i>Serpophaga suberistata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho	CT
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bageiro	BR, VR, CC, CT, PA, AG, AU
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela	CR

FLUVICOLINAE

<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	primavera	VE, CT, FG, PA, VS
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca	CC
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca	VE
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha	BR
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	VE, CS, PA

TYRANNINAE

<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	FS, FG
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	VE, CS, CT, FS, FG, PA, AG, VS, PC
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	BR, VE, CT, CR, FS, FG, PA, PC, AU
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	peitica-de-chapéu-preto	CT
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca	VE, CT, FG, PA
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	VE, CC, CT, FS, FG, PA, AG, VS, AU
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	tesourinha	VE, CS, CC, CT, FG, PA, AG, VS, AU
<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro	VE, CT
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	FG

PIPRIDAE

***Antilophia galeata* (Lichtenstein, 1823)**

soldadinho

FG

TYTIRIDAE

*Tityra cayana* (Linnaeus, 1766)

anambé-branco-de-rabo-preto

VE, FG, PC

*Pachyramphus viridis* (Vieillot, 1816)

caneleiro-verde

CT, CR

VIREONIDAE

*Cyclarhis gujanensis* (Gmelin, 1789)

pitiguari

FS, FG

CORVIDAE

***Cyanocorax cristatellus* (Temminck, 1823)**

gralha-do-campo

VE, CS, CC, CT, PA

*Cyanocorax cyanopogon* (Wied, 1821)

gralha-cancã

VE, CS, CT, FS, FG, VA, VS

HIRUNDINIDAE

*Pygochelidon cyanoleuca* (Vieillot, 1817)

andorinha-pequena-de-casa

CT, FS

*Stelgidopteryx ruficollis* (Vieillot, 1817)

andorinha-serradora

VE, FG, PA

*Progne tapera* (Vieillot, 1817)

andorinha-do-campo

CS, VS, AU

*Progne chalybea* (Gmelin, 1789)

andorinha-doméstica-grande

VE, CC, CT, FS, FG, PA, AG

TROGLODYTIDAE

*Troglodytes musculus* Naumann, 1823

corruíra

CT, FG, AU

*Cantorchilus leucotis* (Lafresnaye, 1845)

garrinchão-de-barriga-vermelha

CT, FS, FG, AG

POLIOPTILIDAE

*Polioptila dumicola* (Vieillot, 1817)

balança-rabo-de-máscara

VE, CT, FS, FG, AG, VS, AU

TURDIDAE

*Turdus rufiventris* Vieillot, 1818

sabiá-laranjeira

AU

*Turdus leucomelas* Vieillot, 1818

sabiá-barranco

VE, CT, FS, FG, VS

*Turdus amaurochalinus* Cabanis, 1850

sabiá-poca

VE, FS, FG

MIMIDAE

*Mimus saturninus* (Lichtenstein, 1823)

sabiá-do-campo

VE, CS, CC, CT, FG, PA, AG, VS,  
AU

COEREBIDAE

*Coereba flaveola* (Linnaeus, 1758)

cambacica

FS, FG

THRAUPIDAE

*Saltator similis* d'Orbigny & Lafresnaye, 1837

trinca-ferro-verdadeiro

FG

***Saltatricula atricollis* (Vieillot, 1817)**

bico-de-pimenta

BR, CS, CT, FS, VS

*Nemosia pileata* (Boddaert, 1783)

saíra-de-chapéu-preto

PC

*Tangara sayaca* (Linnaeus, 1766)

sanhaçu-cinzento

VE, CT, FS, FG, PA, VS, AU

*Tangara palmarum* (Wied, 1823)

sanhaçu-do-coqueiro

VE, FS, FG, PA

*Neothraupis fasciata* (Lichtenstein, 1823)\*

cigarra-do-campo

CS, CT

*Schistochlamys melanopsis* (Latham, 1790)

sanhaçu-de-coleira

FG

*Schistochlamys ruficapillus* (Vieillot, 1817)

bico-de-veludo

CT

*Thlypopsis sordida* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)

saí-canário

CT

*Ramphocelus carbo* (Pallas, 1764)

pipira-vermelha

VE, FG

*Lanio pileatus* (Wied, 1821)

tico-tico-rei-cinza

CT, FS, PA, VS

*Dacnis cayana* (Linnaeus, 1766)

saí-azul

VE

*Conirostrum speciosum* (Temminck, 1824)

figuinha-de-rabo-castanho

CT, FG

EMBERIZIDAE

*Zonotrichia capensis* (Statius Muller, 1776)

tico-tico

CT, PA, AG, AU

*Ammodramus humeralis* (Bosc, 1792)

tico-tico-do-campo

VE

*Sicalis flaveola* (Linnaeus, 1766)

canário-da-terra-verdadeiro

FS, FG

*Volatinia jacarina* (Linnaeus, 1766)

tiziu

CS, CT, FS, PA, AG, VS

*Sporophila plumbea* (Wied, 1830)

patativa

FS, PA, VS

*Sporophila collaris* (Boddaert, 1783)

coleiro-do-brejo

CT

*Sporophila caeruleascens* (Vieillot, 1823)

coleirinho

CT

*Sporophila leucoptera* (Vieillot, 1817)

chorão

FS, PA

*Sporophila bouvreuil* (Statius Muller, 1776)

caboclinho

CS, CT

***Charitospiza eucosma* Oberholser, 1905 \***

mineirinho

CS, CC, CT, VS

CARDINALIDAE

*Piranga flava* (Vieillot, 1822)

sanhaçu-de-fogo

VE, CT

PARULIDAE

*Basileuterus hypoleucus* Bonaparte, 1830

pula-pula-de-barriga-branca

CT, VS, PC

<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	canário-do-mato	VE, FS, FG, VS	
<b><i>Basileuterus leucophrys</i> Pelzeln, 1868</b>	pula-pula-de-sobrancelha	FS, FG	75.498
ICTERIDAE			
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	CT, FS, FG, PA, VS	
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	xexéu	CT, FS, FG, PA	
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	inhapim	FS, VS	
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	corrupião	BR, CS, FS, FG, PA, AG, VS, PC, AU	
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	graúna	VE, CC, CT, FG, PA, AG, AU	
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi	FS	
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta	VE, FG	
FRINGILLIDAE			
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	CT, CR, FS, FG, PA, AG, VS	

